

CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

Agressão à história no Sul do Estado

Em julho deste ano, a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) determinou a desativação de vários trechos de ferrovias em vários Estados do País sendo que dois deles se situam no Sul do Espírito Santo e indiscutivelmente são partes integrantes da cultura e da memória do povo capixaba.

A importância desta ferrovia se insere no contexto do desenvolvimento econômico e social de grande parte da região que se estende desde os municípios de Viana até Mimoso do Sul, já na fronteira com o vizinho estado do Rio, e desde o início do século passado era a única ligação terrestre com a capital do País, então a cidade do Rio de Janeiro.

Com o advento das estradas de rodagem os tradicionais trens pouco a pouco foram sendo relegados a um plano inferior e nos nossos dias, graças a um absurdo descaso do governo, são apenas caminhos onde choram as saudades e gemem as lembranças.

Para os que não sabem é bom explicar que a agora extinta Estrada de Ferro Leopoldina era de vital importância, pois foi às margens de seus trilhos que nasceram as principais cidade do Sul espírito-santense.

Em seu percurso existem trechos arrojados com viadutos e túneis considerados obras-primas da engenharia daqueles tempos e que permanecem intactos até hoje.

Por aqueles caminhos escoavam toda produção agrícola e industrial da região e o transporte de passageiros representava o sonho de vida melhor para as novas gerações das múltiplas comunidades por onde o trem passava. Por isso mesmo, existe também algo de sentimental em relação àquela antiga, importante e belíssima estrada de ferro.

Pois talvez por conta disso, somado ao fato de que a velha linha férrea pode ainda prestar valiosos préstimos a toda região como, por exemplo, incrementar a indústria do turismo, prefeitos de nove dos municípios por onde passam seus trilhos se reuniram e em um ato elogiável criaram

um consórcio para assegurar a não retirada desativação da velha linha férrea e graças a esta providência no mês de agosto passado estiveram reunidos com representantes da Agência Nacional de Transportes Terrestres onde ficou acertado que nenhuma medida será tomada sem que as comunidades afetadas sejam ouvidas.

Afinal o que pretendem fazer com o que resta da antiga Leopoldina? Vão vender os trilhos e os dormentes? Vão fechar os túneis e demolir os viadutos?

Ora, para que desestruturar um caminho que já está pronto justificando esta aberração com o fato de que uma outra ferrovia vai ser construída no litoral, no caso a Litorânea EF-118, que por enquanto é apenas um projeto no papel? Segundo se comenta na região deve ter algo ainda que não mostrou nesta determinação. E deve ter mesmo...

Para finalizar nossos parabéns aos prefeitos de Cachoeiro do Itapemirim, Viana, Marechal Floriano, Domingos Martins, Afonso Cláudio, Atílio Vivacqua, Muqui e Mimoso do Sul que pegaram o pião na unha e estão lutando para que esta determinação seja abortada em defesa

de um patrimônio cultural e histórico preste a ser desmantelado por uma decisão incômoda e intempestiva.

Vale ressaltar o esforço de vários estudiosos de ferrovias capixabas, como Paulo Henrique Thiengo, e de professores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), que entraram na linha de frente do combate e se mobilizaram, junto aos prefeitos e outras autoridades, para manter essa ferrovia no chão, e não apenas nos livros e na memória.



Em seu percurso existem trechos arrojados com viadutos e túneis considerados obras-primas da engenharia